

G A Z E T A

E X T R A O R D I N A R I A

D O

R I O D E J A N E I R O .

SEGUNDA FEIRRA 31 DE OUTUBRO.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

H O R A T .

Coimbra 19 de Julho.

NO dia 27 foi prezo para as partes de *Miranda do Corvo*, o Capitão *Gama* Portuguez, que levava cartas de *Junot* para o General *Loison*. Tem-se tambem lançado, e vai se lançando mão de alguns sujeitos, cujos nomes não referiremos, por ignorarmos, se os seus delictos são suppostos, ou verdadeiros. Todos se vão remettendo para o Porto com as levas dos prisioneiros. Em regra o numero dos traidores he muito menor, do que se suppõe, e a massa geral da Nação se tem mostrado tão animada contra os *Francezes*, que he hum espectáculo o mais agradavel a todos os bons Cidadãos ver o valor e a energia dos Portuguezes. Com tudo (com magoa o dizemos) he verdade terem apparecido alguns traidores; mas o olho vigilante da Policia os persegue em segredo, e brevemente pagaráõ com a sua cabeça o seu horrendo e abominavel crime. Entre elles ha duas classes; a primeira comprehende aquelles, que não favorecendo em cousa alguma a causa da nossa gloriosa Restauração, de algum modo servem ao inimigo commum: estes devem ser examinados com vagar e miudeza. A segunda he a dos que claramente conspirão contra a Nação, e em cujas mãos apparecem papeis, ou outros documentos verdadeiros da sua traição. Estes, como tem o seu crime á vista, devem ser logo conduzidos á morte: o seu sangue he necessario ao povo; he necessario a nós mesmos, para a nossa segurança; e he necessario aos que ainda estão vacillantes, para assim por força aprenderem a entrar no caminho da honra.

20 de Julho.

Copia fiel de huma Gazeta d' Hespanha.

Tres Soldados, que vierão de *Castella*, e hum dos quaes chegou a entrar em *França*, contão o seguinte: que na *França* só chegarão a entrar 4^{to} Portuguezes, commandados pelo *Pamplona*, porque o *Marquez da Lorna* ficou doente em *Victoria*: que *Napoleão* destacou ametade para hirem auxiliar os *Francezes* em *Saragossa*; porém elles achando huma aberta, fugirão mais de 1^{to} quasi todos armados. Os outros marcharão para *Paris* com a Deputação. Os *Francezes* forão muito derrotados em *Saragossa* por hum engano, em paga dos muitos, que elles tem feito aos Hespanhoes. Estes depois de se defenderem por muito tempo, puzerão Bandeira branca; dizendo que se rendião, e que podião mandar dous Regimen-

tos de Cavallaria a tomar posse da Cidade. Os Francezes annuirão a isto, e entrando na Cidade, chegarão á Praça, onde os Hespanhoes tinham muita Artilheria encoberta; ahí forão atacados, e destrógados, a ponto de ficarem só sete homens. Os de fóra desesperados montarão ao assalto, mas forão repellidos com perda de 1500 homens. Dizem os Soldados, que por algum tempo não se vio correr pelos caminhos, e fosso, senão sangue.

No Diario de *Sant-Yago* vem copiada a carta, que os Hespanhoes tirárão a hum Official Francez, escrita pelo proprio punho de *Napoleão* ao *Duque de Berg*: o original foi entregue aos Inglezes, para o remetterem á sua Corte, e esta tirar a cegueira á *Russia*. O seu contendo era em summa o seguinte: — Dizendo-lhe *Murat*, que estava em grande aperto, e que lhe mandasse Tropas, *Napoleão* lhe respondeo, que não esperasse Tropas, mas que contasse com todo o dinheiro, que quizesse, e obrasse com muitas tretas; porque a conquista das *Hespanhas* lhe era muito necessaria, para dellas tirar 200000 homens, para a invasão da *Asia*, e da *Africa*, em quanto o doudo do *Alexandre* se entretinha com a conquista de gelos, e penhascos, e com a promessa da divisão da Europa. —

Conta dos trabalhos que se fizerão na Fabrica de Manoel Fernandes Guimarães.

Forão nesta occasião da mais evidente utilidade os differentes estabelecimentos que servem na Fabrica de Fiação de *Manoel Fernandes Guimarães*, pelos grandes serviços, que prestou o Mestre da dita Fabrica *Bernardo Ferreira de Brito*, natural da Villa de *Thomar*, homem de hum genio raro; e tão bom conhecimento havia dos seus talentos, que o Excellentissimo Senhor Governador o preferio aos Artistas Artilheiros, que para o mesmo objecto se lhe offerecêrão: com effeito em pouco tempo elle fez construir *Cavallios de Friza* guarnecidos de pontas de ferro, com que se obstruirão todas as entradas da Cidade, e alguns com fileiras dobradas, sendo cada huma defendida por huma boa peça d'Artilheria, e por hum grosso destacamento de Infantaria de linha.

Por direcção do mesmo *Bernardo Ferreira de Brito* se concertarão muitos centenares de espingardas, clavinhas, e outras armas, que estavam absolutamente inuteis: fizerão-se innumeraveis piques, e tambem carretas de campo para a Artilheria, que os Estudantes conquistárão na *Figueira*, e preparárão-se muitas outras obras relativas ao objecto presente com a maior segurança e commodidade. He incrível o prazer, que sentião todos os que hião vêr aquelle Arsenal, admirando a actividade, com que de dia, e de noite trabalhavão muitos, e differentes Artistas debaixo da direcção do dito Mestre, que a tudo era presente. O Proprietario da Fabrica deixando com a maior satisfação paradas absolutamente as suas manufacturas, anima incessantemente os seus Officiaes ao maior cuidado nos seus respectivos trabalhos para o bem commum da Nação.

Tal he a historia das fortes medidas, que se tomárão nos dias perigosos de 26, e 27 de Junho: creio, que todo o Juiz imparcial confessará, que ella faz honra a Coimbra, á Universidade, e a todos nós.

21 de Julho.

MARGENS DO DOURO.

Noticias circunstanciadas dos successos na viagem do General Loison, dos dias 21, 22, e 23 de Junho de 1808.

Tendo-se em 16 de Junho em *Villa Real*, primeiro que em outra parte reconhecido os Direitos do Nosso Augusto PRINCIPE, e rompido o vergonhoso grilhão Francez, que nos opprimia, na tarde d'esse feliz dia se ouvirão por toda a parte alegres vozes de *Viva Portugal*, *Viva o PRINCIPE*, e *Viva a Religião*, pondo-se á testa de toda a Nobreza, e Povo, *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca*, Tenente Coronel de Cavallaria: depois de tão gloriosa acção, se principiou a combinar os meios, com que se fizesse realizar o projecto do exterminio do Ty-

anno e Sanguinario Governo Francez, e restaurar em Portugal o da Soberana Casa de Bragança. Foi então que se soube em Villa Real, que o General Loison á testa de 2500 homens se encaminhava por Lamego ao Porto, a vingar nesta Cidade a prizão, que os valerosos Hespanhoes tinham feito nos executores infames do pérfido Governo Francez; projectou-se obstar-se-lhe na passagem do Douro, porém reflectindo-se melhor, intentou-se atacar o inimigo na passagem do escarpado Marão no sitio dos Padrões da Teixeira, convidando-se a isto os Póvos de Guimarães, Canavezes, e Amarante; partindo o Tenente Coronel Silveira para Chaves, a procurar fazer marchar 150 homens de Infantaria, já ali unidos, alguma Artilharia, e principalmente polvora, e bala, que não tínhamos.

Em fim chega o dia 21, em que Loison passa o Douro com 2500 Infantes, 100 Dragões, 4 Peças d'Artilharia, e 2 Obuzes; trazendo 27 carros de bagagem. O General marchava em huma carruagem no centro de huma desmantelada columna, que marchava com toda a confiança de Conquistadores, sem ordem, e mesmo sem Armas carregadas: passarão primeiro 8 Cavalleiros, que immediatamente se dirigirão a Mező-Frio, para fazerem Quarteis; passou depois o General, e o infame Portuguez Baeta, Fisico-Mór do Exercito Francez, e a Cavallaria; o General, e o Fisico-Mór se dirigirão á Estalagem da Regoa para almoçar, aonde hum valeroso Soldado do 18º Regimento, por alcunha o Ruivo, intentou vingar nelles as mortes, que tão injustamente este General fez nos Officiaes, Soldados, e Paisanos na Villa das Caldas, mas que aquella Povoação não consentio com o temor de que fosse arrazada. A Infantaria principiou a passar, e logo que se achava formada alguma Divisão, carregava as Armas, e continuava a marcha a Mező-Frio. Estando Loison para jantar em esta Villa, lhe veio dizer huma Ordenança que nos Padrões da Teixeira os Paisanos da Serra os não deixavão passar, a que respondeo o General cheio de colera. „Fazia tenção de dormir aqui, agora mudei de tenção; ás 4 horas da tarde vou castigar os rebeldes.“ Principiando a jantar, chega-lhe a noticia, que na Regoa dous valerosos homens Portuguezes tinham principiado a atacar as bagagens, e que este partido hia engrossando: destinase o General a vir castigar os novos rebeldes; toca ás Armas; deixão comeres, malas, e fardos em poder dos habitantes, e correm á Regoa, aonde dous corajosos homens de Canellas, chamados Antonio Teixeira Fraga Botelho, e Manoel Pereira Falante, acompanhados depois de Manoel Alves Failde, Antonio Teixeira de Araujo, e do sempre animoso Capitão Mór da Prezegueda, que ali tinha vindo com as suas Ordenanças, e que em todo o dia commandou, e animou, com outros de Poiães, e Covelinhas, como tambem do Pezo da Regoa; atacarão a guarda da bagagem, que serião 200 homens, e tendo-lhe feito grande carnagem, desampararão tres carros, que já tinham passado o Rio Douro, dos quaes os nossos ficarão senhores, ficando a outra da margem opposta, á exsepção de huma barca, que vinha passando o Rio, da qual os marinheiros se fizeram senhores, ficando todos os seus effeitos nas nossas mãos: este successo fez retroceder o General, e a sua Columna. Huns corajosos Paisanos se emboscárão no sitio do Santinho; Carlos, Cyrurgião da Regoa, e outro, cujo nome se ignora, esperarão com as Armas occultas, mas descubertos, que o General passasse; passou, e a 30 passos lhe atirarão quatro tiros, e vendo que elle não cahira, lhe começaram a atirar a pedra, acção que pasmou o General: os emboscados fizeram fogo, matarão dous Officiaes de Dragões, e alguns Soldados de Cavallaria; mas se retirarão, porque duas Companhias Ligeiras passarão a atacallos nas Vinhas: os nossos tomárão as alturas, e o General estabelecendo as suas guardas, se acampou no Olival Escuro, e assim se manteve tranquillo aquella tarde e noite, sendo com tudo incommodado algumas vezes pelos Paisanos. Foi neste dia de manhã que Carlos, Irmão do Capitão do Pezo, matou o Capitão da terceira Companhia do segundo Regimento de Infantaria Ligeira, chamado Francisco Report, com ferimento de faca. Distin-

guião-se mais *João Guedes Figueira*, *João de Mancilha*, hum *Alfaiate*, e o *Esquerdino*, e outros muitos do *Pezo*, e *Regoa*.

Projectando em o dia 22 o inimigo saquear o *Pezo*, e a *Regoa*, quiz-se assegurar das alturas de *S. Gonçallo*, e *Senhora da Graça de Lobrigos*, e *Ribeira de Figueiros*; para isto mandou o Grão-Major de Batalha com hum Destacamento de 30 homens, e varios outros Destacamentos, e fez passar a Artilharia para o lado opposto do *Rio*, e a fez assestar no *Pezo*, e *Regoa*; pôz as suas *Guardas* de fórma que estas Povoações ficarão cercadas; bordou tudo com a sua *Tropa*, e passou a executar mil modos de barbaridades, e crueldades sobre os infelizes, que por sua idade, sexo, e enfermidades não poderão largar as suas cazas: o que tendo executado, sendo avisado hia a ser atacado por differentes Columnas de valerosas, e corajosas Ordenanças, ao meio dia tocou a reunir, e começou de repassar o *Rio Douro*, esquecendo-se de hir ao *Porto* executar os vís projectos do seu infame Governo. Foi neste dia de manhã que no posto da *Senhora da Graça* tres valerosos Paisanos, dous de *Villa Real*, e hum do *Pezo*, atacarão a Guarda do Grão-Major, matando a este, e mais dous Soldados, sendo o primeiro, que o ferio *João Baptista de Araujo*, Estanqueiro de polvora em *Villa Real*, e repetindo-lhe segundo tiro o caixeiro do *Veleva do Pezo*, tomou-lhe o primeiro hum bom macho, em que hia o tal Official. O Reverendo Capucho *Fr. Pedro de Parada de Cunhos* aqui matou dous Soldados, e no alto de *S. Gonçallo* outro foi morto, sem que neste ataque tivessemos algum morto, ou ferido; mas tão sómente aquelles infelizes, que a raiva e barbaridade de hum inimigo batido sacrificou no saque ao seu furor.

Foi na tarde do dia 22 que a Columna de Ordenanças de *Villa Real*, numerosa em mais de 1000 animosos Paisanos, commandada por unanime consentimento de todos, e pela nomeação do Capitão Mór das mesmas Ordenanças de *Villa Real*, pelo Tenente de Cavallaria *João Botelho Guedes*, chegou a *S. Gonçallo de Lobrigos*, e sendo informado, que o inimigo tinha embarcado, e que só lhe restava huma pequena porção de *Tropa* a passar, animou o povo, mandando huma porção pelas alturas da *Senhora da Graça*, e outra pela *Ribeira de Figueiros*, para hirem batendo todas aquellas Vinhas, não cahirem em alguma embuscada, e reconhecer o Paiz: foi pelo centro o Tenente de Granadeiros de Milicias de *Villa Real*, *Antonio de Almeida*, acompanhado dos valerosos habitantes de *Villa Real*, os quaes, por mais que voarão, já acharão que o inimigo havia passado o *Rio Douro*; porém como devisassem gente, e carros, se embarcão, passão o *Rio*, espargem huma pequena guarda, fazem hum prisioneiro, e tomão huma forja de Campanha: sendo noite se recolhem á *Regoa*, aonde pelas 10 horas da noite chegarão tambem duas Columnas de Ordenanças de *Guimarães*, e *Amarante*, vindo á testa desta o Alferes de Cavallaria N.º 6. *Luiz Maria de Cerqueira*, e o Cadete de Artilheria *João Borges de Cerqueira*; e á testa daquella o Monsenhor *Miranda*, o Mestre *Escolla*, e *Conegos* da Collegiada de *Guimarães*, o Capitão de Cavallaria *Antonio de Sousa*, o Tenente de Cavallaria *João Pinto Passô*, e outros muitos Fidalgos, e Cavalheiros daquella *Provincia*, não faltando em todas estas Columnas immensos Religiosos de todas as Ordens, Clerigos, e Seculares de toda a qualidade. Para segurança, e socego de Paisanos tão valerosos. mas cançados com marchas de 5, 7, e 12 legoas, se estabelecêrão guardas avançadas, guarnições em todos os barcos, e barcas, os quaes forão guardados, e rondados com valor, vigilancia, e disciplina Militar.

Continuar-se-ha.